

A CARTOGRAFIA DO VOTO NAS ELEIÇÕES PARANAENSES: UMA ANÁLISE ACERCA DA ELEIÇÃO DE 1955

Larissa Aparecida Dionizio¹
Francisco Lima Mota²
Cleiton Costa Denez³

RESUMO

O presente texto tem como finalidade contextualizar a disputa eleitoral para governador do território paranaense no ano de 1955. A seguinte análise está pautada numa breve revisão bibliográfica para identificar atores e grupos de poder, juntamente com as relações que precederam e culminaram na eleição desse ano, bem como os seus desdobramentos. Para tanto, utilizaram-se resultados eleitorais do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e análise da distribuição de votos no território paranaense a partir dos mapas produzidos pelo Grupo de pesquisa Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (Gepes). O pleito de 1955 consagrou a vitória de Moysés Wille Lupion de Tróia para um segundo mandato como governador do estado do Paraná, após o mandato de Bento Munhoz da Rocha Neto.

Palavras-chave: eleição, Lupion, Paraná, partidos, governador.

ABSTRACT

This paper contextualizes the electoral dispute for governor of Paraná in 1955. The following analysis is based on a brief bibliographic review to identify actors and groups of power, as well as the relations that preceded and culminated in the election of that year, as well as its developments. To do so, we use the electoral results of the Tribunal Regional Eleitoral (TRE) and an analysis of the distribution of votes in Paraná following maps produced by Grupo de pesquisa Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (Gepes). The 1955 election resulted in the victory of Moysés Wille Lupion de Tróia for a second term as governor of the state of Paraná, after the mandate of Bento Munhoz da Rocha Neto.

Keywords: election, Lupion, Paraná, parties, governor.

INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

O território paranaense se consolidou a partir das atividades extrativistas, como por exemplo da ervamate, sendo esta a base econômica das oligarquias tradicionais do litoral e do planalto de Curitiba, que disputavam a hegemonia sobre a estrutura político-estatal com os proprietários de terra dos campos gerais e velhas frações dominantes – a primeira representada por Caetano Munhoz da Rocha e a segunda por Afonso Alves Camargo, que

¹ Mestranda em Geografia UNICENTRO/PR, sob a orientação da Professora Dra. Márcia da Silva; E-mail: laradionizio05@gmail.com; Membro do Grupo de Pesquisa GEPES.

² Doutorando em Geografia UNICENTRO/PR, sob a orientação da Professora Dra. Márcia da Silva; E-mail: franciscocesiuema@gmail.com; Membro do Grupo de pesquisa GEPES.

³ Doutor em Geografia UEM. E-mail: Cleiton.denez@hotmail.com



se revezavam na governadoria desde 1916 até revolução de 1930.

Com a ruptura institucional de 1930, o governo provisório de Getúlio Vargas indicou para a maior parte do tempo entre os governos provisórios, constitucional e no Estado Novo, Manoel Ribas, que permaneceu por mais de treze anos no cargo. A revolução, como destaca Batistella (2016), não alterou radicalmente a estrutura familiar das elites paranaenses de base extrativista, ervateira e campeira.

Nesta perspectiva, o texto aqui apresentado, está ancorado nas análises empreendidas por Augusto (2020) acerca da Geografia Eleitoral, na qual o autor transcreve que as inquietações sobre o sistema eleitoral e da pertinência da representação proporcional e da representação majoritária, do comportamento político e das identidades do voto, dentre outros é de interesse da ciência geográfica.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo contextualizar a disputa eleitoral para governador em 1955, tendo como recorte espacial o estado do Paraná. A eleição foi disputada por cinco candidatos: Lupion disputa pela coalizão PSD-PDC-PTN; Mario Batista de Barros pela coligação PTB-PR; Othon Mader (UDN); Luiz Carlos Tourinho (PSP) e Carlos Amoreti Osório (PSB). Em primeiro momento, no decorrer do trabalho será possível compreender e analisar a porcentagem de votos dos respectivos candidatos, verificando a espacialização dos mesmos através de cartogramas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para a produção do texto aqui proposto, está pautada em uma breve revisão bibliográfica para identificar os atores e grupos de poder, juntamente com as relações que precederam e resultaram na eleição do respectivo ano, bem como os seus desdobramentos. Para tanto, utilizaram-se resultados eleitorais do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e análise da distribuição de votos no território paranaense a partir dos cartogramas produzidos pelo Grupo de pesquisa Poder, Migrações e Dinâmicas Territoriais (GEPES).

APORTE TEÓRICO

Contextos: ascensão e consolidação do lupionismo

O território paranaense se consolida a partir das atividades extrativistas, como da erva mate, sendo esta base econômica das oligarquias tradicionais do litoral e do planalto



de Curitiba, que disputavam a hegemonia sobre a estrutura político-estatal com os proprietários de terra dos campos gerais e velhas frações dominantes – a primeira representada por Caetano Munhoz da Rocha e a segunda por Afonso Alves Camargo, que se revezavam na governadoria desde 1916 até revolução de 1930, que destituiu Camargo.

Com a ruptura institucional de 1930, o governo provisório de Getúlio Vargas indicou para a maior parte do tempo entre os governos provisórios, constitucional e no Estado Novo, Manoel Ribas, que permaneceu por mais de treze anos no cargo. A revolução, como destaca Batistella (2016), não alterou radicalmente a estrutura familiar das elites paranaenses de base extrativista, ervateira e campeira.

A expansão do capital mundial no século XX, de acordo com Oliveira (2004), iria transformar radicalmente as bases sociais e territoriais, com a organização e tecnificação do território com o petróleo, produção do aço, indústrias e com a ampliação do setor de serviços, acelerando as relações e a fluidez do espaço. A expansão do capital monopolista se estendeu para as regiões e economias periféricas de produtos exportáveis, como o charque, a erva-mate, madeira, cacau etc. Vale lembrar que nessas áreas a produção articulada pelas elites regionais e o aparato estatal das unidades federativas passam a se associar com o capital externo.

Nesse sentido, a expansão do capital internacional se dá neste período, com a ocupação e povoamento do território a partir da construção de ferrovias e estradas, como a Curitiba-Paranaguá, e das companhias colonizadoras de capital privado, como a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), Companhia Pinho e Terra, Clevelândia Comercial Ltda (CITTLA), entre outras.

Diferentes fatores como os citados propiciaram a ocupação e posterior tecnificação do território, bem como a ascensão de outras atividades extrativistas. A madeireira, por exemplo, possibilitou a ascensão do grupo empresarial Lupion, que durante a interventoria de Manoel Ribas, estabeleceu laços estreitos – inclusive para dentro da estrutura estatal – e se constituiu como império econômico, liderado por Moysés Wille Lupion de Tróia.

Com a derrocada do Estado Novo e deposição de Vargas, o aparato institucional voltou à ordem democrática e passou novamente a ser articulado pelos partidos políticos, que passaram a ter caráter nacional após 1945. As principais agremiações do período foram o Partido Social Democrático (PSD)³; Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)⁴; União Democrática Nacional (UDN)⁵, principais siglas, seguidas de outras como o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Partido de Representação Popular (PRP).



Codato (2002) diz que depois de 1945, o jogo de poder esta-dual no Paraná configura-se a partir de questões que envolve-ram a nacionalização dos partidos políticos, tendo como tônica a personificação do poder. Nesse contexto, há a organização dos partidos políticos, mas ao mesmo tempo, a figura de lideranças carismáticas, e em alguns casos, populistas.

Para Magalhães Filho (1995), cada partido representava um grupo de poder e seus respectivos jogos de interesses. No Paraná, as tendências mais conservadoras que apoiavam o Estado Novo e que participavam dos governos dos interventores passaram a com-por o PSD, composto por uma burguesia originada da propriedade da terra nos Campos Gerais, que passou a incorporar diversos seg-mentos da burguesia industrial beneficiada pelas políticas governa-mentais, principalmente ao setor madeireiro, e pelas interventorias.

A pequena burguesia, segmentos da classe média ligada ao setor público e à política sindical de Vargas, na sua maioria trabalhado-res urbanos e camponeses, foram organizados pela estrutura sindi-cal que compunha o PTB.A burguesia comercial e financeira, juntamente com algumas frações da burguesia industrial, classe média tradicional, grandes proprietários de terra, opostos a Vargas, constituíram a UDN.

Os períodos eleitorais de 1947, 1955 e 1960 possuem o prota-gonismo de Lupion⁶, que articula os principais atores e grupos de poder, tanto para o alinhamento e aglutinamento de forças em seu favor, como na organização de grupos adversários, que se pauta-ram no antilupionismo para aglutinação de partidos, apoios e base social. Na eleição de 1947, o grupo Lupion, se articula de tal forma que adquire os jornais e emissoras de rádio como O Dia Curitiba, Correio do Paraná, Gazeta do Povo e a Rádio Guairacá. Lupion era próximo do interventor Manoel Ribas que se articula no PDS, vencendo a disputa interna do partido depois do acirramento dos quadros internos, indicado assim, candidato a governador.

A ascensão do grupo econômico de Lupion, somado à diversifi-cação de ramos e atividades para além do setor madeireiro, como o de comunicação, já mencionado, garante a construção de imagem de modernidade e de business man com o projeto para o governo do estado, intitulado de “Paraná Maior”. A consolidação do nome de Lupion no PSD chegou às demais legendas no estado; o PTB, a UDN e o PRP formaram uma grande coalizão, isolando o oposi-tor Bento Munhoz da Rocha (PR), representante das antigas oligar-quias do Paraná. Lupion abre 59,1% dos votos sobre os 29,3% de Munhoz da Rocha em 1947.

O primeiro governo Lupion e o seu sucessor Bento Munhoz da Rocha priorizaram as



políticas de colonização nas regiões norte, oeste e sudoeste, investindo em infraestrutura, como novas estradas, hidroelétrica, abastecimento, saúde, segurança e educação pública, com a presença e ação administrativa do estado na capital e no interior. A colonização e o povoamento demandavam as ações administrativas citadas, articuladas com a iniciativa privada das empresas colonizadoras.

Surgiam as mobilizações de forças políticas e sociais para a mudança na condução do estado, que para Magalhães Filho (1995), é resultado da expansão econômica paranaense com a ocupação do território, surgimento contínuo de novas cidades e, conseqüentemente, a diversificação de classes sociais, tornando a sociedade paranaense complexa e com diferentes interesses econômicos e sociais.

No livro do Instituto Paranaense de Desenvolvimento e Econômico e Social (IparDES), Paraná Reinventado (2006), os períodos Lupion/Munhoz/Lupion, são denominados como a “arte de povoar um território” expressando o povoamento e a estruturação do espaço, que exigiram ações do governo do estado para o ordenamento do território, expandindo a ação administrativa para as regiões norte, oeste e sudoeste, surgindo a partir de então a necessidade de integração do território, tanto de forma estrutural como cultural. No governo de Bento Munhoz, as ações para a integração a partir de uma cultura paranista ufanista, partindo de Curitiba para o interior, acaba por caracterizar o seu governo como elitista, com a retomada de signos e elementos como a araucária e o pinhão para representar a identidade paranaense como um todo.

Apesar da fragmentação da coalizão que apoiava Lupion, e com a eleição de Munhoz da Rocha em 1950, este se mantém como a principal liderança política do estado, porém contando com o desgaste do primeiro governo e com o fortalecimento das bancadas do PTB e da UDN na Assembleia Legislativa, além da eleição de Othon Mader (UDN) e Souza Naves⁹ (PTB) para o Senado, antigos aliados de Lupion na eleição de 1947, que agora se consolidavam como forças políticas atuantes e ativas que se desdobrariam na disputa eleitoral de 1955 e dos arranjos e coalizões de forças do novo governo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A eleição para governador do estado do Paraná em 1955 foi disputada por cinco candidatos: Lupion disputa pela coalizão PSD-PDC-PTN; Mario Batista de Barros pela coligação PTB-PR; Othon Mader (UDN); Luiz Carlos Tourinho (PSP) e Carlos Amoreti Osório (PSB), conforme apresenta a tabela 1:

Tabela 1 – Resultado da eleição para governador em 1955

Candidato	Partido/Coligação	Nº de Votos	%
Moysés W. Lupion de Tróia	PSD/PDC/PTN	184.384	40,8%
Mario Batista de Barros	PTB/PR	130.388	28,9%
Othon Mader	UDN	65.886	14,6%
Luiz Carlos Pereira Tourinho	PSP	45.525	10,1%
Carlos Amoreti Osório	PSB	407	0,1%
Branços		18.295	4%
Nulos		6.665	1,5%
Total		451.550	100%

Fonte: Ipardes (2006).

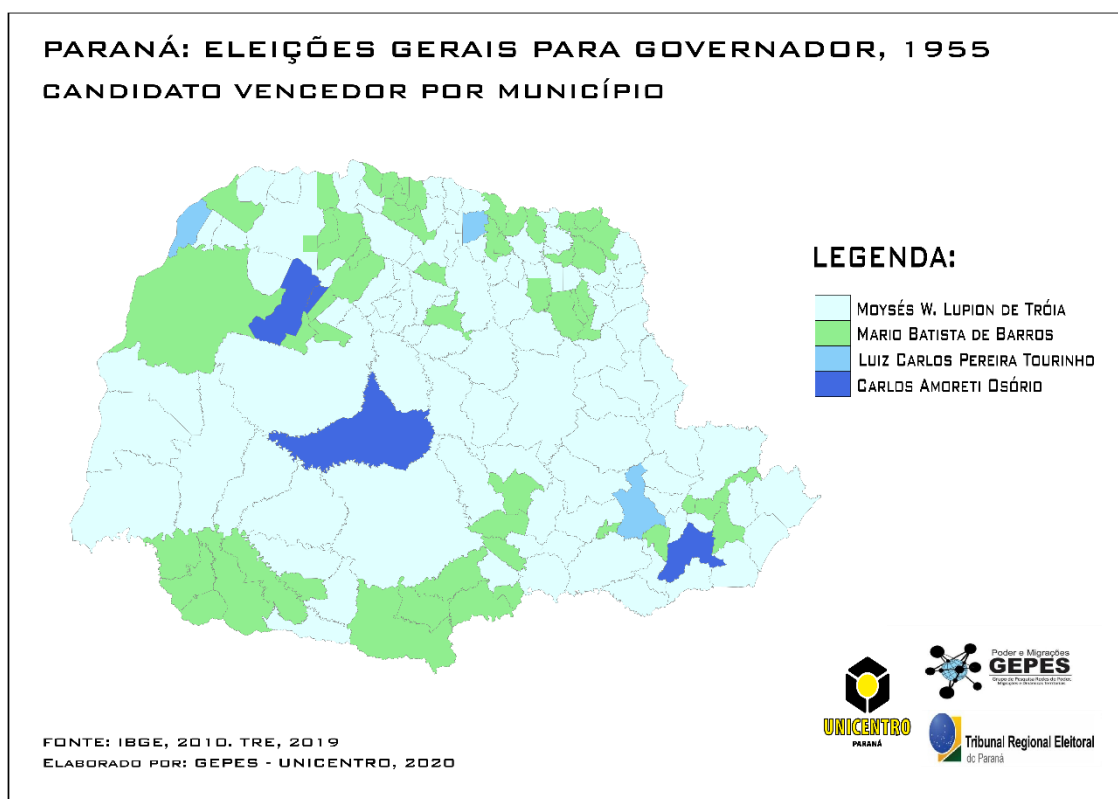
Espacializando o resultado do pleito de 1955 (Figura 1), Lupion obteve vitória na maioria dos municípios paranaenses, totalizando 40,8% dos votos. Como fator de importância para essa vitória, destacamos a dispersão da oposição, favorecendo a sua vitória, considerando que havia apenas um turno nas eleições, não sendo necessária a maioria além dos 50% dos votos.

O candidato petebista Mário Batista de Barros obtém vitória em alguns municípios do norte do Paraná e do sudoeste, onde havia a construção e consolidação de bases do PTB. No norte do estado pode ser considerada a base econômica da cafeicultura, onde o senador Souza Naves, Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (Crai) e presidente estadual petebista, contava com influência entre os cafeicultores. Já no sudoeste, havia a liderança de Antônio Anibelli de Clevelândia, deputado estadual e federal e membro da executiva do partido.



Luiz Carlos Pereira Tourinho (PSP) obteve a maioria dos votos na região de Curitiba e em mais dois municípios pequenos. Porém, o destaque está na vitória eleitoral na região da capital, sendo o candidato que expressava o tradicionalismo curitibano, destoando do restante do Paraná. Carlos Amoreti Osório, do PSB obteve uma pequena votação, 0,1% dos votos, com vitória em apenas três municípios.

Figura 1 – Candidato vencedor por município

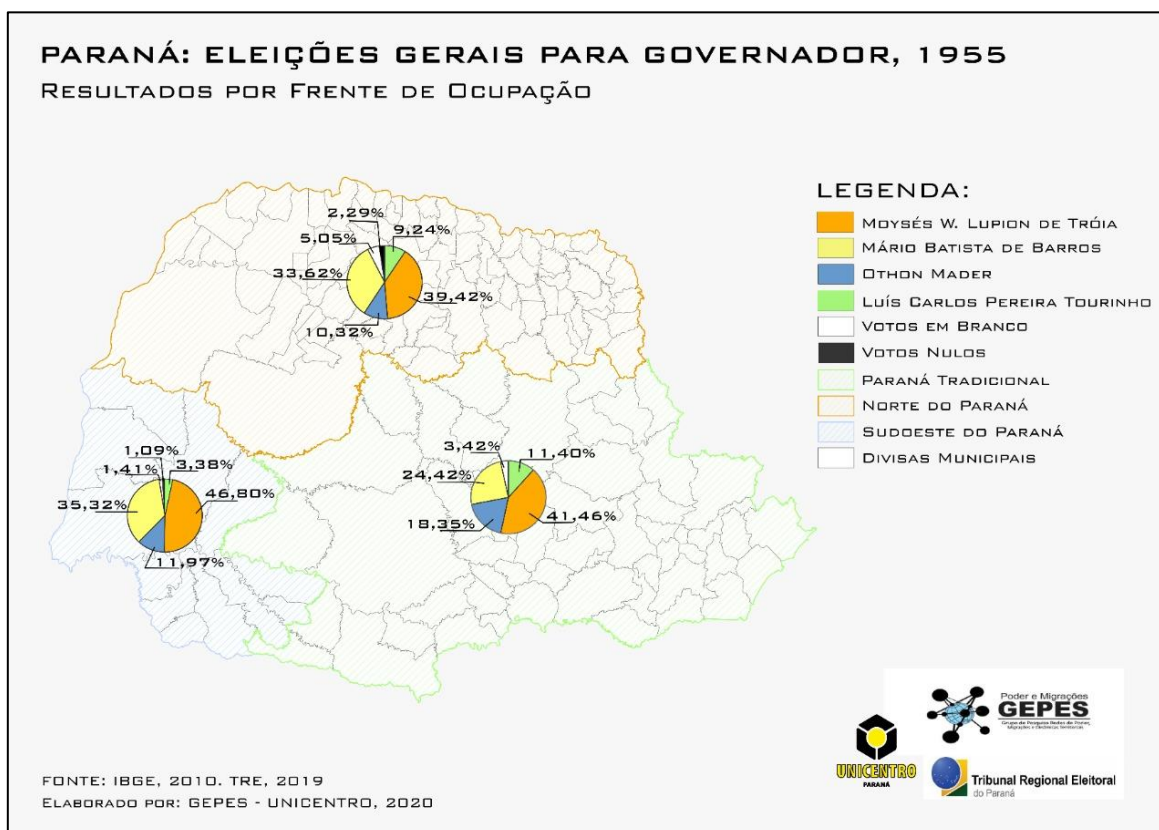


Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019)

Analisando os resultados a partir das frentes de ocupação do Paraná tradicional, norte e sudoeste (Figura 2), Lupion obtém maioria dos votos em toda região, totalizando os números dos municípios. Mário Batista de Barros alcança resultados relevantes, respectivamente no sudoeste e norte, porém sem ultrapassar Lupion em nenhuma região deste recorte geográfico. Já Othon Mader e Luiz Carlos Tourinho, alcançam bons resultados no Paraná Tradicional, porém sem ultrapassar os dois primeiros colocados



Figura 2 – Resultado por frente de ocupação



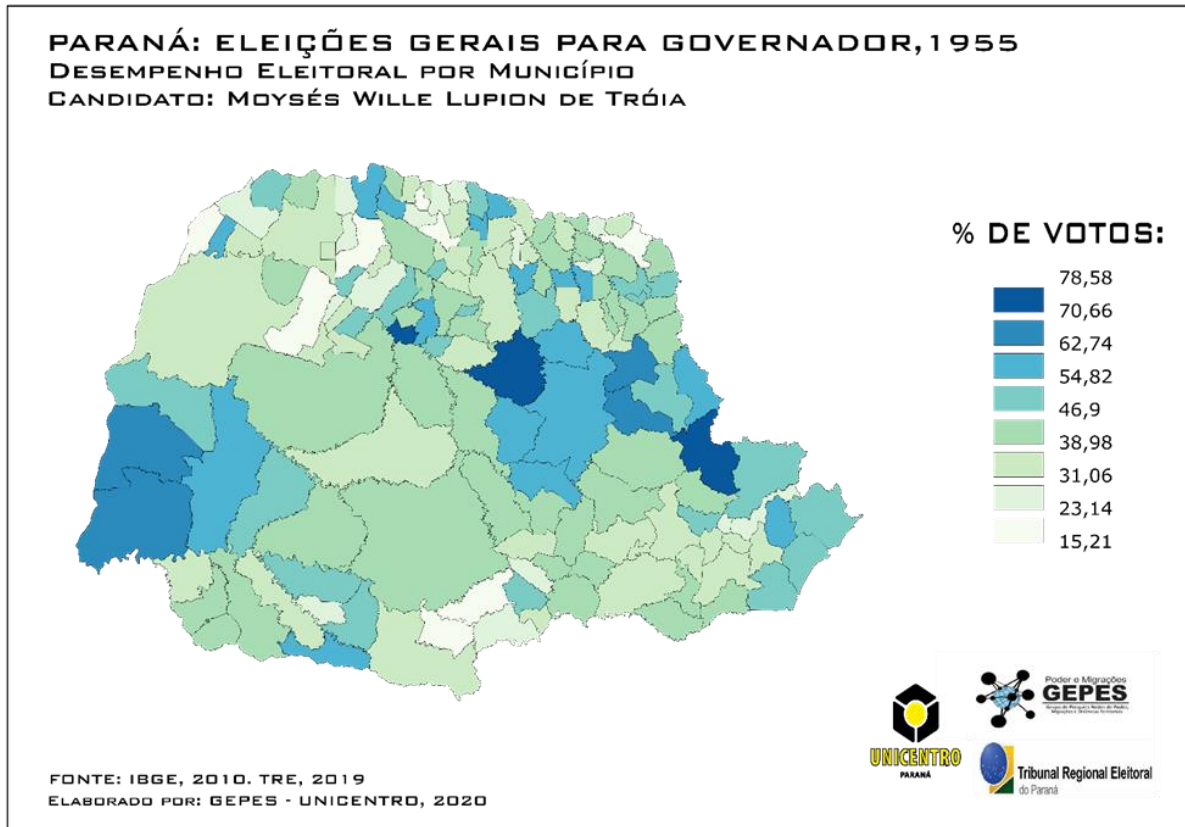
Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019)

Com as forças oposicionistas em desarmonia, a vitória de Lupion era tida como certa, uma vez que ele ainda gozava de esmerado prestígio junto ao eleitorado paranaense, e também pelo controle da imprensa e do poder econômico em sua campanha.

No tocante aos resultados por municípios (Figura 3), o grupo liderado por Lupion teve maciça e expressiva votação em quase a totalidade dos municípios paranaenses, com as exceções já destacadas. Embora a porcentagem de votos de Lupion tenha sido um pouco menor na capital, a tendência não alcança a maioria dos municípios, que con-seguem votação homogênea na maioria dos municípios e regiões destacadas aqui neste trabalho. Porém, é necessário destacar que o candidato vitorioso não consegue a mesma votação expressiva que obteve em 1945 que chegou a 59,1 % dos votos, com uma ampla coalizão partidária (PSD/PTB/UDN/PRP).



Figura 3 – Desempenho eleitoral do candidato Moysés Wille Lupion de Tróia

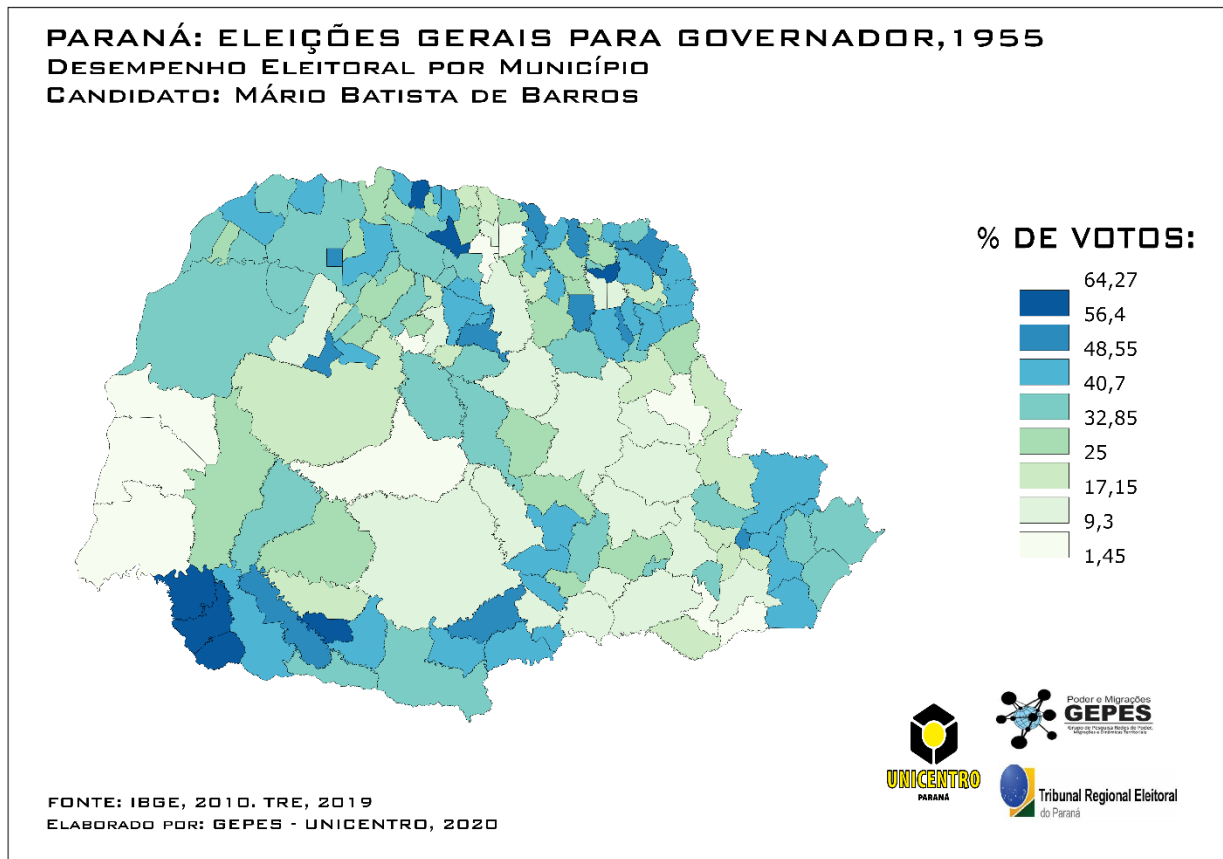


Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

As informações contidas na Figura 4 demonstram que o resultado quantitativo obtido por Mário Batista de Barros se deu de forma bastante fragmentada nas respectivas regiões do estado. É possível observar maior densidade eleitoral no sudoeste e norte do estado. Porém, mesmo sustentado pela segunda maior força política partidária do estado, o candidato enfrentou dificuldades de ampliar votação na maioria dos municípios, sem se consolidar neles. Todavia, o fator que dificultou derrotar o ex-governador e as forças lupionistas foi a desagregação das oposições e de outras forças, sendo necessário levar em consideração divergências nacionais e locais entre elas, como entre a UDN e o PTB.



Figura 4 – Desempenho eleitoral do candidato Mario Batista de Barros



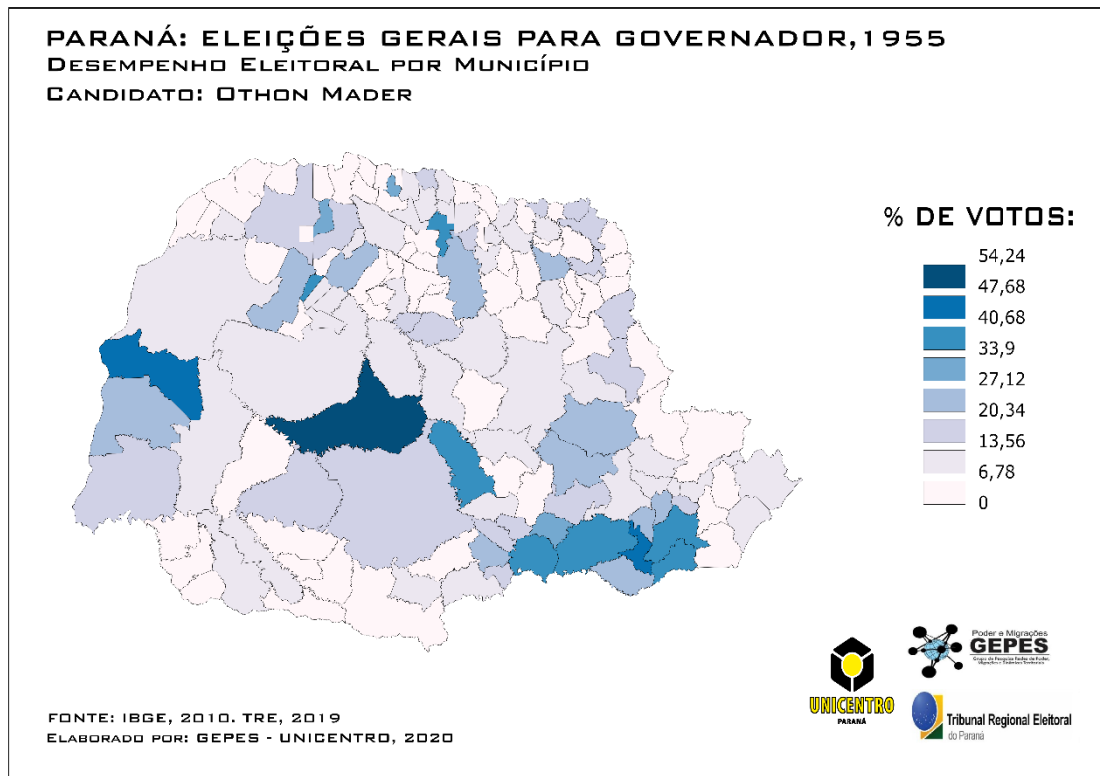
Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

No Paraná, o engenheiro Othon Mader (UDN) entra na disputa ao governo do estado, representando a ala que se configura na escala nacional, e no estado denominou-se Frente Única do Paraná. Mader sai das eleições estaduais de 1955 com 14,6% dos votos válidos a governador do estado (Figura 5). É possível verificar maior densidade eleitoral do candidato na região próxima a Curitiba ou no Paraná Tradicional, e uma votação dispersa no restante do estado.

É necessário considerar, porém, que a disputa eleitoral consolida o nome de Mader como liderança da UDN, sendo eleito senador pela legenda em 1958.



Figura 5 – Desempenho eleitoral do candidato Othon Mader

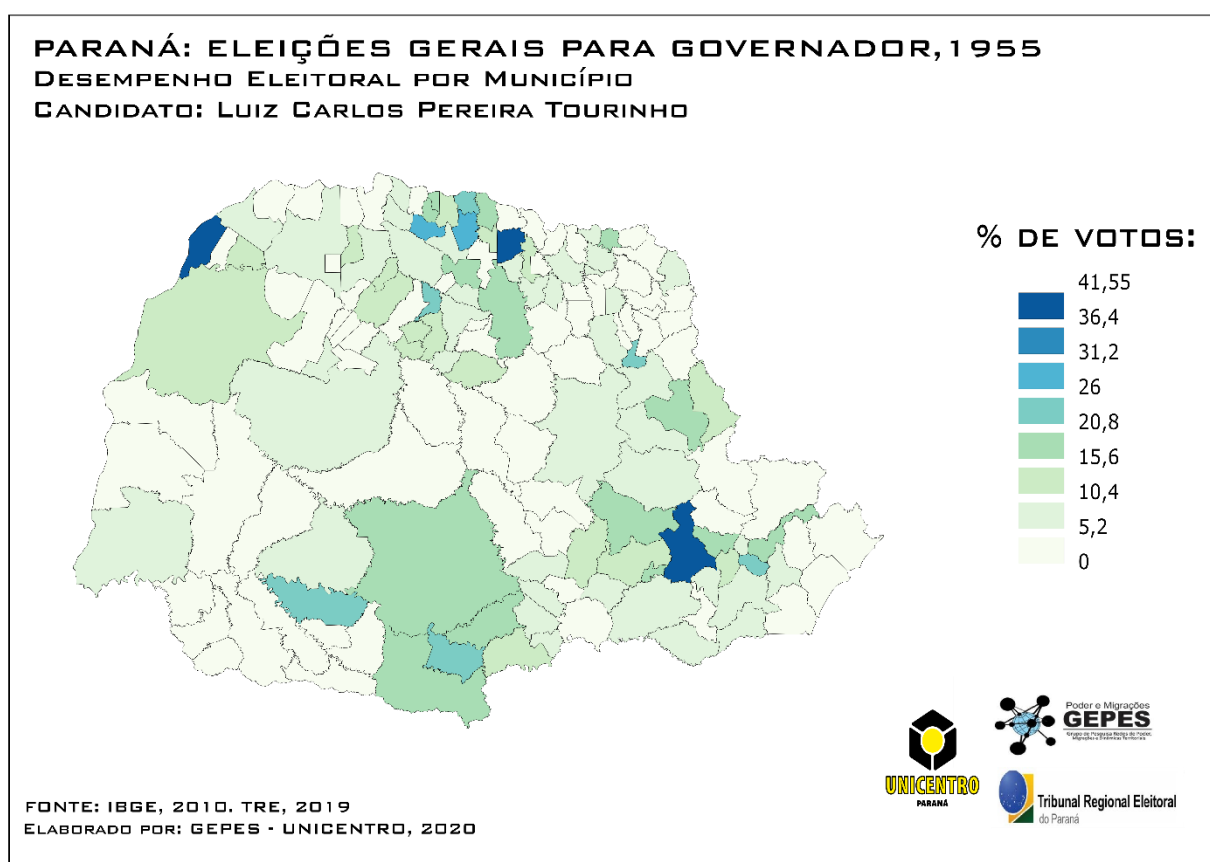


Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

Depois de ter sido o candidato mais votado ao cargo de Deputado Federal das eleições de 1954, Luiz Carlos Pereira Tourinho, do Partido Social Progressista (PSP), aparece no cenário eleitoral das eleições a governador do Paraná no ano de 1955 (Figura 6), obtendo 10,01% dos votos. Apesar de alcançar 10% dos votos, a densidade eleitoral se apresenta em poucos municípios e de maneira dispersa no estado.

Para Batistella (2016), o que resolveria o problema fundiário dos posseiros era fornecer escrituras nas regiões oeste, sudoeste e norte, acusando o governo Bento de não querer resolver o problema, somado à promessa de mais estradas, o controle da grande imprensa e o alto investimento financeiro na campanha, o que deu o segundo mandato a Lupion. Outro fator importante foi a fragmentação dos grupos de oposição e a adesão de todas as alas do PTB à candidatura de Mario de Barros, que contou com poucos recursos e empenho do partido, exceto na região sudoeste, onde venceu.

Figura 6 – Desempenho eleitoral por município candidato Luiz Carlos P. Tourinho



Fonte: IBGE (2010) e TRE (2019).

Apontamentos: desdobramentos da segunda eleição de Lupion e declínio do lupionismo

No segundo mandato, a expansão das companhias colonizado-ras rendeu conflitos e desgaste político a Lupion, em que o governador procurou favorecer a Clevelândia Industrial Territorial Ltda. (CITLA). Como destacado anteriormente, embora tenha garantido em campanha a regularização fundiária a posseiros de diferentes regiões, o governo deu livre caminho à CITLA, de quem era “sócio oculto”, de acordo com Batistella (2016, 177).

A CITLA se utilizava de capangas e de métodos violentos que culminaram na Revolta dos Posseiros em 1957, em que aliados aos comerciantes de Pato Branco e Francisco Beltrão expulsaram todas as autoridades do governo do estado, tamanha a barbárie e a revolta com os atos da CITLA, impondo o ultimato das forças federais para que o governo estadual acalmasse os ânimos e fechasse as companhias.

Além dos conflitos fundiários, explodiu o escândalo da Companhia Paranaense de Eletricidade (Copel), envolvendo compra de terras e a família do governador. (ver Batistella, 2016, 176).

[Digite aqui]



Líder empresarial e com novo estilo administrativo, Lupion comandou um império econômico, instituiu técnicas de planejamento, desenvolveu profunda política municipalista de ocupação, colonização, planejamento e estruturação do território paranaense, com uma política duvidosa de titulação de terras e escândalos de corrupção ao final do segundo governo (Oliveira et al., 2004, 35).

Em editorial do Jornal do Brasil, utilizam o termo “lupionagem”, citando que Lupion, em seus tempos de governador, chegou a lotear uma praça pública em proveito próprio (Jornal do Brasil, 16 jul. 1996, 10).

Ao final do segundo mandato do governador, as forças oposicionistas crescem no PTB, UDN. No PDC, as figuram de Souza Naves, senador do PTB e de Ney Braga¹², prefeito de Curitiba pelo PDC, se destacam para sucessão governamental. Souza Naves falece acometido de enfarte fulminante no final de 1959, abrindo caminho para Ney Braga, que se consolida como antilupionista e se elege governador em 1960. Lupion, acuado por acusações de corrupção, se exila na Argentina para evitar a prisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos fatos apresentados neste trabalho, destaca-se a importância em compreender e estudar a geografia do voto, através dela é possível realizar diferentes análises acerca do comportamento eleitoral em um dado período de tempo, correlacionando o mesmo com as relações de poder existentes no território. Além disso, o cenário político, cultural e histórico são fatores relevantes na escolha do representante político no respectivo momento em que o estado do Paraná se encontrava.

Nesta perspectiva, através da leitura em importantes referenciais teóricos e análise nos cartogramas, foi possível realizar uma investigação e observação mais detalhada a respeito da eleição de 1955, sendo verificável quais foram os principais atores políticos e suas interações, diferenças e histórias. A produção de cartogramas foi essencial na etapa de desenvolvimento e análise dos dados estatísticos, a partir da espacialização dos dados, pode-se compreender quais municípios o candidato obteve votação expressiva e o histórico político do candidato e sua influência sob os eleitores. Levando em consideração outros fatores, como por exemplo, como o contexto histórico da região pode intervir no resultado da eleição e nas relações de poder existentes no território.

AUGUSTO, D. C. **Caminhos da Geografia Eleitoral: O Comportamento Geográfico do Voto**. 1. ed. Curitiba: INTERSABERES, 2020.

BATISTELLA, A. (2016). **O Partido Trabalhista Brasileiro no Paraná (1945-1965)**. Curitiba: Editora da UFPR.

CAMARGO, G. L. V. (2007). **Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná (1853-1953)**. 2007. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba

CODATO, E. (2002). Personalismo político nos anos cinquenta. **Revista de História Regional**, vol. 7, n. 1, p. 9-45.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. (2006). **Paraná reiventado: política e governo**. 2. ed. Curitiba: IparDES.

MAGALHÃES FILHO, F. (1995). Agentes sociais no Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 86, p. 3-33

LUTZ, Cleyton Pereira. **POLÍTICA E IMPRENSA NO PARANÁ: AS ELEIÇÕES ESTADUAIS DE 1955 E 1960**. Biblioteca online de ciências da comunicação, 2018.

OLIVEIRA, Ricardo. **A construção do Paraná Moderno: Políticos e Política no governo do Paraná de 1930 a 1980**. Curitiba, SETI, 2004.